

A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA COLEÇÃO ASAS PARA VOAR¹

Fernanda Larissa Oliveira Tenório (1); Cinthia Rogéria de Sousa Ferreira Silva (2); Genylton Odilon Rêgo da Rocha (3)

Discente do curso de Pedagogia – Lic. e bolsista PIBID/CAPES pela Universidade Federal do Pará (1); Discente do curso de Pedagogia – Lic. pela Universidade Federal do Pará (2); Coordenador do Projeto: “Projeto Interdisciplinar Formação de Professores para uma escola Inclusiva: ações colaborativas entre a universidade e escolas públicas de municípios paraenses”, pelo Grupo INCLUDERE-ICED/UFPA. Professor Doutor Associado IV da Universidade Federal do Pará, exercendo atividade de ensino, pesquisa e extensão no curso de graduação em Pedagogia, e nos Programas de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) e Enfermagem (Mestrado) (3).

Universidade Federal do Pará – fernanda_tenorio2010@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca apresentar a importância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é nesta etapa do desenvolvimento que as crianças têm maior facilidade de apreensão dos conhecimentos. Tal trabalho assume a importância de aproximar o debate acerca do ensino de geografia e da alfabetização cartográfica em um âmbito social e acadêmico, utilizando-se para tal, os métodos de análise documental e pesquisas bibliográficas sobre a temática central. Dividido em 2 tópicos, a discussão inicia com a apresentação de definições e conceitos sobre a alfabetização cartográfica; e posteriormente é atribuído considerações sobre as estratégias metodológicas utilizadas pela coleção “Asas Para Voar”, dos livros de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Alfabetização cartográfica. Ensino Fundamental. Ensino de Geografia.

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar a importância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é nesta etapa do desenvolvimento que as crianças têm maior facilidade de apreensão dos conhecimentos. Sendo assim, fazemos as seguintes questões norteadoras: “Como podemos desenvolver um método de alfabetização cartográfica para criança das séries iniciais?” e, “Como usar uma metodologia que assegure uma alfabetização cartográfica de qualidade?”.

Utilizamos como referencial de pesquisa, Fonseca (2002), onde cita que:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (p. 32).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos,

¹ O presente trabalho é resultado de estudos e pesquisas em grupo executadas durante a realização da disciplina: “Abordagens Teóricas Metodológicas do Ensino de Geografia” no curso de Pedagogia Lic./UFPA do 5º semestre com suporte de materiais do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão – INCLUDERE/ICED/UFPA.

páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (p. 32).

Portanto, para discutir sobre tais questionamentos, utiliza-se neste artigo os procedimentos de pesquisa bibliográfica e análise documental, do qual os documentos analisados serão os livros didáticos da coleção Asas para Voar, do segundo ao quinto ano do ensino fundamental.

Tal trabalho assume a importância de aproximar o debate acerca do ensino de geografia e da alfabetização cartográfica em um âmbito social e acadêmico. Primeiramente, traz a questão de domínio e reflexão sobre o conhecimento e diálogo em relação ao livro didático e sua aplicação no cotidiano do aluno, bem como o modo de ensino e suas consequências. Em uma esfera acadêmica, onde, no processo de formação do pedagogo e ou profissional da educação deve ser promovido o debate a respeito do conhecimento sobre a forma de ensino e análise de um livro didático de forma crítica e analítica, promovendo uma melhoria na qualidade da educação, bem como, no diálogo com o corpo escolar e com a sociedade.

II. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA; DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E PROCESSO

O ensino nos anos iniciais é a base para as séries posteriores. Dependendo de como o aluno apreende o conhecimento nesses primeiros anos, os que virão posteriormente farão sentido para ele. Os professores buscam muitos recursos para que a criança aprenda a tríade: ler, escrever e contar, inclusive, é destinado mais tempo para o estudo dessas duas disciplinas do que para as demais, e a geografia, infelizmente está entre as que são deixadas em segundo plano pelas escolas e professores. Tal afirmação, deu-se mediante as observações realizadas no cotidiano escolar, bem como na participação de debates e discussões acerca do assunto.

Assim como a alfabetização - para que o aluno aprenda a ler as palavras - é um processo gradativo, a alfabetização cartográfica - para que o aluno aprenda a ler o espaço - também deve ocorrer de forma progressiva, sempre respeitando o estágio cognitivo em que a criança se encontra. Esse processo de ensino-aprendizagem vai ocorrer de forma diferenciada, de acordo com o docente que se propõe a realizar essa tarefa, que não é nada fácil.

Para trabalhar a alfabetização cartográfica, o professor precisa primeiramente saber de duas coisas: em que teoria de aprendizagem ele se encaixa, e quais os estágios cognitivos que a criança passa. O primeiro conhecimento possibilitará ao docente planejar suas aulas e escolher a forma que irá abordar os assuntos em sala de aula. E o segundo é necessário para que o professor selecione os conteúdos que irá abordar, e assim, trabalhar de forma progressiva os assuntos de cada disciplina.

Segundo Simielli (1996), os mapas são representações espaciais e sintetizam os fenômenos que ocorrem em determinado espaço, sendo utilizados para diferentes fins como mapas de turismo, de planejamento, rodoviários, minerais, geológicos, etc. Esta autora divide a leitura de mapas em três níveis: “Localização, permite identificar o local de ocorrência; Correlação, permite combinar dois ou mais fenômenos e perceber suas relações; Síntese, permite compreender as relações existentes entre diversos fenômenos e como estes constituem o espaço”.

Para Straforini (2001), faz-se necessário os estudos de Geografia nos anos iniciais para que através da disciplina o aluno tenha a noção de que a Geografia está muito além do que o ensino tradicional propõe. Quando há uma ruptura na maneira de como se deveria ensinar Geografia, também surge um novo olhar. A alfabetização cartográfica dá a criança a compreensão que ela está ligada diretamente com mundo, visto que o ensino tradicional apenas repassa a informação como recortes e não de forma globalizada. Para ele, é de suma importância a relação com o meio nos anos iniciais para o indivíduo desenvolver um olhar crítico, mais amplo de visão de mundo.

O professor é desafiado a tornar os estudos da Geografia em algo que faça com que o aluno tenha interesse em aprender, instigando a criança a descobrir o mundo em volta de si, pois é dentro desse mundo, espaço geográfico, que vive e que sente emoções e atribui significados, deixando marcas por onde passa. É através desse descobrimento do lugar a que pertence a criança compreende que faz parte do todo e que ela pode contribuir, construir, transformar, a partir de si mesma para o meio em que vive. “Ao perceber que pertence ao meio, e uma vez assegurada disso a criança compreende também que poderá criar as condições necessárias para se desenvolver.” (CALLAI, 2005, p.242)

A Geografia está inserida na realidade de cada sujeito. Negar isso é negar a existência de um ser que é social e que age provocando mudanças paulatinamente, admitir isso é um grande avanço para o processo de aprendizagem do aluno, que pode viver num contexto totalmente diferente dos livros didáticos apresentados. Para Callai (2005) o papel do professor é extremamente importante no processo de aprendizagem, suas ferramentas metodológicas devem estar bem alicerçadas afim de que o conhecimento apresentado seja favorável e de fácil acesso. Incentivando o educando a questionar e não somente captar informações.

Mostrar que a Geografia é algo que se transforma e muda com o passar do tempo e portanto tem o seu valor e que a Geografia influi diretamente no mundo que vivemos. O que aconteceu ao longo dos séculos tem consequências hoje. Cabe ao educador trabalhar metodologias que mostre aos alunos que é possível ver a Geografia muito além dos mapas. Fica claro que para os autores a

preocupação em relação ao ensino da Geografia é sobre como formar um cidadão comprometido com o espaço que atua, crítico e questionador, e que através de suas experiências e práticas aprenda a se relacionar com as diversidades que o mundo do qual ele faz parte oferece.

As crianças desde as séries iniciais são trabalhadas com interpretação de imagens, tornando este despertar fundamental para o ensino de Cartografia. O professor deve estimular seu aluno a encontrar significados para aquela figura e examinar cada detalhe, evitando que o aluno tenha uma rápida interpretação, aguçando a capacidade básica de compreensão e interpretação do mesmo. O professor deve fazer com que o aluno trabalhe com ele na construção desse conhecimento, pois o conteúdo programático se desenvolve de acordo com o saber adquirido e assim os temas vão se aprofundando dentro e fora da sala de aula.

III. AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PROPOSTAS NA COLEÇÃO DIDÁTICA: “ASAS PARA VOAR”

A coleção asas para voar, a qual atende alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, apresenta uma abordagem socioconstrutivista e uma abordagem crítica do ensino de geografia, possibilitando o aluno a aprender por meio de suas experiências cotidianas, lançando mão de uma geografia construtivista e mecânica e valorizando o aluno como agente participativo na construção de conhecimentos, bem como do espaço geográfico.

No manual do professor, da coleção, é apresentada algumas informações ao professor para que primeiramente, ele possa compreender o que é alfabetização cartográfica, bem como a forma que deve trabalhar com os alunos em sala, para que através de sua mediação, eles sejam alfabetizados cartograficamente.

A coleção apresenta também a alfabetização cartográfica como parte do processo de aprendizagem, pois utiliza de representações de escrita e leitura específicas, através da linguagem gráfica, com implicações pedagógicas e sociais (SIMIELLI, 2011, p.8). A partir dessas características o manual do professor trata do conceito de letramento cartográfico, onde o aluno possuiria a capacidade de se colocar como um sujeito social, fazendo suas próprias leituras, análises e interpretações.

O manual do professor da coleção asas para voar apresenta seus conceitos de alfabetização cartográfica, utilizando como referência, predominantemente, o artigo *Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental* de Helena Callai, o qual foi apresentado anteriormente em nossa definição, onde a conceituação de alfabetização cartográfica dá-se numa

perspectiva de que a apreensão da palavra deve estar associada a leitura de mundo da criança, valorizando sua vivência e observação, entendendo alfabetização cartográfica como aliada no processo de alfabetização das crianças.

Os livros da coleção apresentam diversas atividades, as quais permitem ao aluno desenvolver diversas habilidades, na medida em que é utilizado recursos didáticos variados, como desenhos, colagens, artes plásticas, mapas, representações complexas, na medida em que apresenta a passagem da imagem tridimensional para a bidimensional, bem como a passagem das representações pictóricas para as abstratas, segundo apresentado no manual do professor, (SIMIELLI, 2011 p. 15).

A alfabetização cartográfica apresenta-se durante toda a coleção como elemento estruturador, esclarecendo que esse processo deva ser desenvolvido de maneira contínua nos primeiros anos do ensino fundamental. O manual trata da alfabetização cartográfica como o processo de domínio e aprendizagem de uma língua construída de símbolos, de uma linguagem gráfica, contudo esclarece que essa deva ser passada de maneira que a criança entenda a relação do real com a representação simbólica, buscando formar um aluno capaz de ser um leitor crítico de mapas, um mapeador consciente. (SIMIELLI, 2011 p. 18).

O domínio da linguagem cartográfica acompanha o desenvolvimento cognitivo da criança, segundo o manual, compreendendo a necessidade de ser trabalhado com a criança a partir de sua realidade próxima, o que é demonstrado no *quadro-síntese dos conceitos geográficos, cartográficos e temas transversais*, o qual apresenta as características trabalhadas a cada ano, no que se refere a esses conceitos.

IV. CONCLUSÃO

A partir da elaboração deste trabalho e pelos debates por ele gerados, podemos perceber que Geografia nos anos iniciais é tão importante quanto as outras disciplinas, ela tem muito a contribuir para a formação do aluno como cidadão pois ela nos encaminha para aprender a ler o mundo cartograficamente vivenciando o que se aprende.

A cartografia não tem sido utilizada adequadamente como uma ferramenta para o desenvolvimento desta ciência, o papel do professor é muito importante neste processo. É preciso ampliar o olhar do aluno e isso só será possível se o professor ter a clareza da concepção teórico-metodológico a ser aplicada em sala de aula, é preciso romper com a geografia tradicional.

Vários autores nos ensinam a importância do professor neste processo, ainda há uma grande deficiência quando se trata de ensinar cartografia, é preciso partir do professor essa mudança, o

ensino da cartografia desde o ensino primário é o início de uma construção de um cidadão crítico, pois ele aprenderá a conhecer o mundo, não adianta o aluno saber ler e escrever se ele não compreende o próprio mundo, é preciso que ele compreenda o significado social da palavra “mundo”.

O aluno quando instigado pelo professor passa a ganhar uma autonomia de pensamento, essa relação do professor com o aluno ajuda a estimular a curiosidade e a busca pelo conhecimento. Lembrando que é necessário que o professor interligue as disciplinas com a geografia, pois assim o ensino da cartografia se torna mais intenso e os alunos tirarão maior proveito, não deixando a cartografia apenas como um assunto que está no livro e depois deixar para trás. O grande problema dos professores é tratar a cartografia apenas como um assunto a ser tratado, se houvesse essa interligação nas disciplinas os alunos interagiriam muito mais na sala de aula e aprenderiam muito mais.

A coleção analisada “Asas para Voar”, da professora Maria Helena Simielli, aborda o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, que busca através da cartografia ensinar de forma didática como aprender sobre espaço e suas relações com a natureza e seu convívio social. Desta forma, Simielli busca através da geografia uma construção de saber que possibilite aprendizagem dos alunos das séries iniciais e, que estes através de uma alfabetização, possam ter uma maior compreensão do espaço em que vivem. Portanto, a leitura cartográfica não se resume apenas a geografia mais observamos uma interdisciplinaridade que proporciona uma melhor análise das formas de conhecimento.

V. REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a Ler o Mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Ceds**, Campinas, SP, v. 25, n. 66, p.227-247, ago. 2005. Trimestral.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia e Ensino. In: SIMIELI, Maria Elena Ramos. **Cartografia e Ensino de Geografia**. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1996. p. 01.

_____. **Geografia 2º, 3º, 4º e 5º Ano**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. (Coleção Asas para Voar).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas series iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.